



UFRPE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Lúcio Octávio de Melo Pereira

SERRA TALHADA - PE

Julho de 2019



UFRPE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

**ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS EXERCIDAS NA
ESTAÇÃO DE AGRICULTURA IRRIGADA DE IBIMIRIM**

Relatório de estágio supervisionado obrigatório apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada como requisito básico para conclusão do curso de Bacharelado em Zootecnia.

Orientador: Antônio Henrique Cardoso do Nascimento

Supervisor: Orlando Salvador Xavier Júnior

Lúcio Octávio de Melo Pereira

Serra Talhada – PE Julho de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

P436a Pereira, Lúcio Octávio de Melo
Acompanhamento das Atividades Agropecuárias Exercidas na Estação
de Agricultura Irrigada de Ibimirim / Lúcio Octávio de Melo Pereira. –
Serra Talhada, 2019.
33 f.: il.

Orientador: Antonio Henrique Cardoso do Nascimento.
Relatório (Graduação em Bacharel em Zootecnia) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada,
2019.
Inclui referência.

1. Agricultura familiar. 2. Caprinos. 3. Ovinos. I. Nascimento,
Antonio Henrique Cardoso do, orient. II. Título.

1.

CDD 636



UFRPE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

LÚCIO OCTÁVIO DE MELO PEREIRA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Aprovado em: ____/____/____

Relatório apresentado e aprovado em 16 de Julho de 2019 pela comissão examinadora composta por:

Antônio Henrique Cardoso do Nascimento / Doutor em Engenharia Agrícola

Marco Aurélio Carneiro de Holanda / Doutor em Zootecnia

Mônica Calixto Ribeiro de Holanda / Doutora em Zootecnia

Serra Talhada-PE 2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força nessa trajetória.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada pela oportunidade de cursar Zootecnia.

À professora e coordenadora do curso de Zootecnia da UFRPE/UAST Rossana Herculano Clementino.

Ao meu orientador prof. Dr. Antônio Henrique Cardoso do Nascimento por me orientar nas atividades e atuar como um dos colaboradores do meu aprendizado.

Ao supervisor, agrônomo Orlando Salvador Xavier Júnior, profissional de grande conhecimento técnico e prático e de grande acessibilidade e a toda equipe de funcionários da Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim - EAI.

A minha mãe e avó Maria José Pereira da Silva e a minha companheira Maria Kely Cavalcante Alves, que estiveram sempre do meu lado me ajudando a superar as adversidades encontradas no decorrer dessa jornada.

A todos...
Muito Obrigado!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	12
3. DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE ESTÁGIO.....	12
4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
4.1 Setor de avicultura	13
4.2 Setor de caprinovinocultura.....	18
4.3 Setor de forragicultura	21
5. DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Visita Aerea da Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim	12
Figura 2- Atividade de Recuperação do Galpão do Setor de Avicultura da EAII.....	13
Figura 3- Preparação do Galpão; aplicação de telas instalação de comedouros e bebedouros	14
Figura 4- Perspectivas do Galpão de Aves da EAII; Reconstrução, montagem alojamento e pesagem das aves.....	15
Figura 5- Pintainhos da Linhagem cobb Alojados na EAII no Período de Estágio	16
Figura 6- Atividade de Pesagem dos Frangos de Corte.....	17
Figura 7- Setor de Ovinocaprinocultura da EAII	18
Figura 8- Armazém de Ração Comercial no Setor de Caprinovinocultura da (EAII)	18
Figura 9- Setor de Caprinos e Ovinos Animais em Pastejo	19
Figura 10- Fêmeas em período de pré-parto e em lactação	20
Figura 11- Ração Comercial Setor Ovinocaprinocultura	20
Figura 12- Área Setor Pastagem Implantação de Cercas	21
Figura 13- Área Plantada com Capim Elefante (<i>pennisetium perpurium</i>)	22
Figura 14- Sistema de Irrigação Setor Forragicultura	23
Figura 15- Produção de Silagem na Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim (EAII).....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Composição da ração inicial.....	16
Tabela 2- Dados de Produção das Aves Alojadas em Ibimirim-PE Durante o Estagio Superisionado Obrigatorio.....	17
Tabela 3- Dados de Produtivos dos Caprinos e Ovinos Alojados em Ibimirim-PE Durante A Realização do Estagio Supervisionado Obrigatorio.	21
Tabela 4- Niveis de Garantia, por Quilo da Ração Balanceada Ofertada aos Animais.	21

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO foi realizado na Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim - EAI, base de apoio das pesquisas realizadas na região do Sertão do Moxotó, no período de março a maio de 2019, totalizando 330 horas. O estágio foi conduzido sob orientação do Prof. Dr. Antônio Henrique Cardoso do Nascimento professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada, e sob a supervisão do agrônomo Orlando Salvador Xavier Júnior. Na EAI foi possível auxiliar na implantação dos sistemas de produção de aves e caprinos para dar suporte ao Curso Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, além de acompanhar e executar atividades de manejo nas áreas de avicultura, caprinocultura e forragicultura, obtendo conhecimento prático e teórico essenciais ao formando do Curso de Bacharelado em Zootecnia, possibilitando assim uma melhor compreensão com os assuntos abordados em sala de aula.

Palavras-Chave: agricultura familiar, aves, caprinos, ovinos, pastagem

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE/UAST possui duas estações experimentais com o objetivo de ampliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Estado de Pernambuco.

Uma delas é a Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim - EAI localizada no município de Ibimirim - PE, e conta com estrutura para criação de animais de pequeno porte como aves, caprinos e ovinos e também área de produção de forragem.

Base de apoio das pesquisas realizadas na região do Sertão do Moxotó, a Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim realiza ações de capacitação, como treinamento para irrigantes, estágios, aulas práticas sobre agricultura irrigada. Atualmente abriga o Curso Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, que propõe e apoia projetos de educação voltados ao desenvolvimento de pessoas integrantes de programa de reforma agrária.

O referido curso se dá em um nível, subsequente ao ensino médio, sendo realizado na modalidade presencial, tendo como referência pedagógica a Pedagogia da Alternância, a qual contempla o tempo escola e o tempo comunidade. Essa metodologia possibilita aos estudantes confrontarem a teoria e a prática, proporcionando questionar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, com as situações reais que se deparam no seu próprio meio rural.

Essas características da estação possibilita a inserção de educandos de graduação para realização de Estágio Supervisionado Obrigatório, convivendo com a realidade regional, em que o profissional de nível superior a ser formado passa a ter um perfil dinâmico preparado a observar e conhecer o seu ambiente de trabalho. Além disso, esses futuros profissionais têm a possibilidade de se tornarem atores de desenvolvimento local comprometidos em ações concretas de desenvolvimento rural contribuindo de forma progressiva e engajados a apoiar os produtores rurais na sua batalha constante pela melhoria de vida.

O curso visa complementar a formação de alunos de graduação, além de formar assentados para atuarem dentro de uma perspectiva de fortalecimento da Agricultura Familiar e na sustentabilidade ecológica, econômica e social dos assentamentos do Sertão do Moxotó - PE.

Essa proposta foi discutida e acordada juntamente com instituições governamentais e não governamentais, ligadas a diferentes movimentos sociais, sindicais e entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, além das lideranças dos assentamentos da região do Sertão do Pajeú.

Neste sentido, considerando as características dos sistemas de produção de aves, caprinos e ovinos e sua importância para o produtor familiar nordestino, objetivou-se implantar e acompanhar os sistemas de produção de aves, caprinos, ovinos e de forragem para dar suporte ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA na Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO foi realizado no período de 12 de março a 29 de maio de 2019 na Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim (EAI), localizada em Poço da Santa Cruz, zona rural do município de Ibimirim-PE, totalizando 330 horas, sob a orientação do professor Dr. Antônio Henrique Cardoso Nascimento e supervisão de Orlando Salvador Xavier Júnior, Agrônomo e Coordenador da Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim. Durante o estágio desenvolveu-se atividades de manejo alimentar, produtivo, reprodutivo e sanitário nas áreas de avicultura, caprinocultura e ovinocultura, além de forragicultura.

3. DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

A Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim é uma base de apoio às pesquisas realizadas na região do Sertão do Moxotó, além de proporcionar ações de capacitação, como treinamento para irrigantes, estágios, aulas práticas aos discentes da UFRPE. Atualmente cedia o Curso Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, que propõe e apoia projetos de educação voltados para o desenvolvimento das áreas de reforma agrária.

O município de Ibimirim-PE localiza-se a uma latitude de 8°30'33.1" Sul e longitude 37°42'41.6" Oeste e altitude de 431 m. A EAI dista de Serra Talhada a 185,9 km e de Recife a 335,1 km (Figura 1).

Figura 1- Vista aérea da Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim



Fonte: Google maps.

O clima dominante no município é do tipo B'Swh', semiárido muito quente, tipo estepe, de acordo com a classificação de Köppen, com precipitação pluvial de 420 mm e temperatura média anual de 25 °C (BEZERRA et al., 2004). Os meses de março e abril se apresentam como os mais chuvosos, e agosto, setembro e outubro como os menos chuvosos (CPRM, 2005).

Com uma área total de 10 hectares, a EAI, *campus* da UFRPE/UAST, conta com 11 funcionários e a propriedade é subdividida em setores: avicultura, forragicultura e ovinocaprinocultura.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 Setor de avicultura

As atividades neste no setor de avicultura tiveram início com a recuperação do galpão. Recuperou-se as colunas de sustentação, posteriormente iniciou-se o emadeiramento e cobertura com telhas de amianto, utilizando 18 telhas de 2,44 m de comprimento por 0,5 m de largura (Figura 2).

Figura 2- Atividade de recuperação do galpão do setor de avicultura da EAI



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Posteriormente, iniciou-se o processo de instalação da tela de proteção (33,5 m), por todo o perímetro do galpão. Em seguida, instalou-se o sistema hidráulico e elétrico com 8,5 m de cano de ½ polegada para abastecer três bebedouros do tipo pendular

acionados por gatilhos. No sistema elétrico utilizou-se 18 metros de fio com bitola de 4,0 mm de espessura e três bocais divididos igualmente no galpão (Figura 3).

Figura 3- Preparação do galpão: aplicação das telas e instalações de comedouros e bebedouros



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Foram utilizados seis comedouros do tipo pendular utilizando nas primeiras semanas apenas o prato dos comedouros por ser uma fase de aprendizado dos pintainhos. Como cama (material inerte para proteção a absorção) utilizou-se maravalha de madeira em espessura de 4,0 cm de altura.

O aviário da estação é de alvenaria com cobertura em telhas de amianto e circundado com tela de proteção, apresentando dimensões de 4,3 m de largura por 7,8 m de comprimento totalizando 33,54 m², construído em sentido Leste-Oeste, com altura da cumeeira com 2,9 m e pé direito de 2,4 m. Também apresenta sistema hidráulico com espessura de cano de ½ e uma caixa d'água com capacidade de 5.000 L, sistema elétrico com três bocais e três lâmpadas e fiação de 4,0 mm de espessura. Neste galpão foram disponibilizados bebedouros do tipo pendular com sistema de gatilhos de acionamento e comedouros tipo tubular com capacidade para 15 kg de ração. Além disso, está equipado com cortina em lona plástica de 2,0 m de altura que circunda todo o seu perímetro. O setor de avicultura tinha disponibilizada uma balança digital para auxiliar no controle zootécnico dos animais (Figura 4).

Figura 4- Perspectivas do galpão de aves da EAI: reconstrução, montagem e alojamento e pesagem das aves



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

No dia 25 de março introduziu-se um lote misto com 300 pintainhos de corte da linhagem Cobb. Iniciou-se o manejo com a formação do casulo de proteção em 1/3 do galpão. Instalou-se duas lâmpadas de 500 W para o sistema de aquecimento e foram utilizados seis bebedouros infantis, os quais eram higienizados e abastecidos diariamente.

No 15º dia de vida do lote desfez-se o casulo entendendo que os pintainhos já estavam com o sistema termorregulador fisiologicamente desenvolvido, aproveitando também essa data para aplicação da vacina contra Newcastle, via ocular, e bronquite (uma gota por ave), sendo uma dose única para o lote.

A partir da segunda semana introduziu-se mais três comedouros totalizando nove comedouros, cada um com capacidade para 15 kg de ração (Figura 5), sendo abastecidos diariamente no período da manhã. A ração utilizada era à base de milho,

farelo de soja, óleo de soja, cloreto de sódio e núcleo contendo minerais e aminoácidos essenciais ao desenvolvimento das aves.

Figura 5- Pintainhos da linhagem Cobb alojados na EAII durante o estágio



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Durante o ciclo foram oferecidos três tipos de rações com diferentes níveis de nutrientes para cada fase de vida das aves: ração inicial, de crescimento e final para engorda (Tabela 1).

Tabela 1- Composição das rações inicial, crescimento e final ofertada às aves na EAII

INGREDIENTE	QUANTIDADE (kg)		
	Inicial	Crescimento	Final
Milho, grão	58,86	60,44	64,91
Farelo de soja (45%)	36,25	32,72	26,82
Fosfato bicálcico	1,63	1,42	1,11
Calcário calcítico	0,84	0,71	0,71
Dl- metionina	0,82	0,31	2,07
Óleo de soja	0,53	3,22	3,14
Sal comum	0,42	0,42	0,41
Vitini aves	0,30	0,30	0,30
L-lisina - HCl	0,27	0,22	0,33
Min-aves	0,05	0,05	0,05
Total	100,00	100,00	100,00
Composição química			
Energia metabolizável			
Proteína bruta			

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

O lote de aves Cobb apresentou variações de tamanho ao decorrer dos 50 dias, possivelmente ocasionada por falhas no sistema de aquecimento na fase inicial, gerando assim aumento da mortalidade, competição no acesso aos comedouros e bebedouros e esmagamento das aves menores. O controle no crescimento era realizado por pesagem semanal de 10% do lote (Figura 6) para determinação da média de peso, cujos dados (Tabela 2) eram anotados em fichas apropriadas.

Figura 6- Atividade de pesagem dos frangos de corte



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Tabela 2- Dados de produção aves alojadas em Ibimirim-PE durante a realização do estágio supervisionado obrigatório

Semana	Mortalidade	Peso médio (kg)	Ganho de peso semanal (kg)
1 ^a	0	0,00	0,000
2 ^a	2	0,12	-
3 ^a	22	0,51	0,394
4 ^a	6	0,62	0,108
5 ^a	18	1,23	0,608
6 ^a	11	1,89	0,663
7 ^a	0	2,93	1,041
8 ^a	0	2,73	
Total	59	426,49	

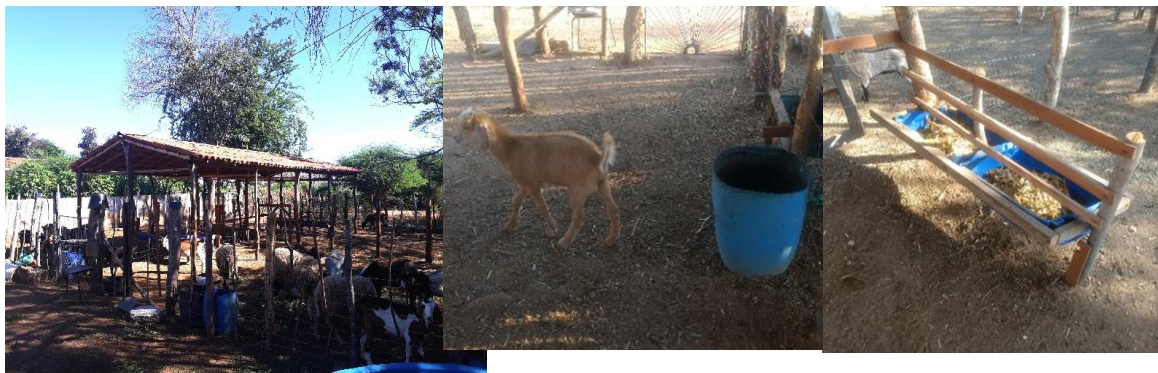
Fonte: arquivo pessoal (2019).

Parte do lote, 156 aves, foram retiradas aos 55 dias de idade com peso médio de 2,73 kg, totalizando 426,492 kg. O quilo do frango foi comercializado a R\$ 4,60 (quatro reais e sessenta centavos), arrecadando-se a quantia de R\$ 1.961,86 (um mil novecentos e sessenta e um reais e oitenta e seis centavos). Não contabilizou-se a outra parte do lote por ter finalizado o período do Estágio Supervisionado Obrigatório.

4.2 Setor de caprinovinocultura

O setor de caprinovinocultura apresentava uma área de 13,9 x 12,2 m de totalizando 169,58 m², dividido em quatro áreas com 42,3 m², sendo duas para os caprinos e duas para os ovinos. No centro do aprisco havia uma área coberta de 5,2 m² (2,5 x 2,1 m) sombreando parte de cada uma das quatro divisórias, em que cada divisão constavam de um bebedouro e dois comedouros (Figura 7).

Figura 7- Setor de ovinocaprinocultura da EAI



As rações, o concentrado, o feno, a silagem, sal mineral e outros alimentos eram armazenadas no depósito de ração. O local escolhido era de alvenaria com piso cimentado e com janelas para arejar o ambiente. Os sacos de rações e os fardos de feno eram adicionados sobre estrados de madeira para evitar contato direto com o chão e umidade (Figura 8).

Figura 8- Armazenamento de ração comercial no Setor de ovinocaprinocultura da EAI



Fonte: arquivo pessoal (2019).

As atividades neste setor começaram com o acompanhamento do manejo reprodutivo e sanitário, iniciando-se com pastoreio dos animais para área de pastagem às 8h00min., evitando-se o ponto de orvalho, período no qual as lavas infectantes L3 das principais verminoses estavam mais ativas na pastagem (Figura 9).

Os animais permaneciam na área de pastagem até às 12h00min. e, ao final deste horário, eram conduzidos ao aprisco onde recebiam ração balanceada peletizada e capim elefante picado (*Pennisetum purpureum*) no cocho.

Figura 9- Setor de caprinos e ovinos: animais em pastejo



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Os bebedouros eram higienizados semanalmente, utilizando detergente e bucha para a limpeza. No início do estágio realizou-se o acompanhamento zootécnico de todo o rebanho, coletando as informações de peso ao nascer das crias, identificação de raças das espécies caprina e ovina, identificação de sexo das crias, identificação das matrizes, números de neonatos, escore pré-parto e características raciais. Na Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim - EAI o plantel era formado por 10 fêmeas adultas de caprinos e 10 fêmeas adultas de ovinos.

Foram observadas também características das fêmeas em período pré-parto tais como, desenvolvimento do aparelho mamário, dilatação da vulva nas últimas semanas de gestação, além de acompanhamento da primeira mamada do colostro e expulsão da placenta após o parto (Figura 10).

Figura 1- Fêmeas em período de pré-parto e em lactação



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Após o nascimento os neonatos recebiam acompanhamento, como: pesagem, corte e cura do umbigo e manejo essencial para essa fase de vida (Tabela 3) e ração comercial (Figura 11) na proporção de 100 a 200 g/dia para cada 10 kg de peso corporal, de acordo com o desenvolvimento esperado e a qualidade do volumoso oferecido (Tabela 4).

Figura 11- Ração comercial setor caprinovinocultura



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Tabela 3- Dados de produtivos dos caprinos e ovinos alojados em Ibimirim-PE durante a realização do estágio supervisionado obrigatório

Espécie	Identificação da matriz	Peso do neonato (kg)	Data de nascimento	Sexo
Ovina	27	3,860	15/04/2019	Macho
Caprina	81	2,068	28/04/2019	Fêmea
Ovina	30	3,952	29/04/2019	Fêmea
Caprina	77	4,460/5,092	30/04/2019	Fêmea/Macho
Caprina	84	2,986	07/05/2019	Fêmea
Ovina	82	2,894	20/05/2019	Macho

Fonte: arquivo pessoal (2019).

Tabela 4- Níveis de Garantia, por Quilo da Ração Balanceada Ofertada aos Animais

Nutriente	Nível	Unidade	Limite
Umidade	130,00	g . kg ⁻¹	(máx)
Proteína bruta	200,00	g . kg ⁻¹	(mín)
Nitrogênio não proteico (em equiv. PB)	28,10	g . kg ⁻¹	(máx)
Fósforo	5.000,00	mg . kg ⁻¹	(mín)
Matéria fibrosa	80,00	g . kg ⁻¹	(máx)
Matéria mineral	100,00	g . kg ⁻¹	(máx)
Extrato etéreo	25,00	g . kg ⁻¹	(mín)
Cálcio	15,00	g . kg ⁻¹	(máx)
Cálcio	12,50	g . kg ⁻¹	(mín)
Fibra em detergente ácido	120,00	g . kg ⁻¹	(máx)

Fonte: adaptado a DuRancho 2019.

4.3 Setor de forragicultura

As primeiras atividades realizadas neste setor foram a implantação de cercas de arame farpado utilizando de oito à nove fios por cerca, para delimitação das áreas de pastagem e área de capineira (Figura 12).

Figura 12- Área do setor de pastagens: implantação de cercas



Fonte: arquivo pessoal (2019).

A confecção da cerca foi feita em duas etapas: a primeira para delimitar a área de capineira da área de pastagem e a segunda para dividir a área de pastagem em piquetes para o pastejo rotacionado, onde os animais passavam em média 10 dias em cada piquete.

Nas capineiras utilizou-se cultivares de gramíneas de elevada capacidade de produção. As espécies de gramíneas implantadas foram o capim elefante (*Pennisetum purpureum*) (cameroon e roxo) e o capim Tifton (*Cynodon spp.*) por possuírem características de boa aceitação pelos animais, ser de fácil formação, boa persistência e possuir alto vigor de rebrota.

A capineira foi instalada próxima ao setor de ovinocaprinocultura para facilitar o transporte e as operações de campo.

O transplantio do capim Tifton foi realizado por meio de ramas (mudas) com as gemas (nós) em covas de 10 a 15 cm profundidade e espaçamento de 60 cm em uma área de pastagem com 13.643 m², sendo esta dividida em três piquetes circundados por cercas de arame farpado. As mudas ou estolões foram cortados manualmente e depois distribuídos de maneira uniforme na área de plantio. As covas foram abertas com enxada e antes do plantio foi adicionado composto orgânico em cada cova, colocando-se uma muda por cova, deixando a ponteira das folhas de fora do solo, coberta com areia e compactada com os pés.

O transplantio do capim elefante foi realizado de forma assexuada utilizando a parte vegetativa das matrizes (colmos). Para assegurar maior índice de pega, os colmos da forragem foram retirados com rebrote de 90 a 120 dias. Plantou-se duas estacas inclinadas em cada cova, de 15 a 20 cm de profundidade, em uma área de 1.6988 m².

A área direcionada ao pastejo era de 2.764 m² de área dividida em três piquetes de aproximadamente 920 m². A área da capineira era de 1.698m² e composta por capim elefante (*Pennisetum perpurium*) (Figura 13).

Figura 13- Área plantada com capim elefante (*Pennisetum perpurium*)



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Durante o Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, corrigiu-se as falhas da área de campineira. Para tanto, utilizou-se plantas com tamanho superior a 1,5 m, fornecendo uma parte para os animais e a outra parte para seleção do colmos com gemas vigorosas para o transplantio.

Transplantou-se 120 colmos entre as touceiras existentes. Em cada cova adicionou-se três colmos com média de 20 cm, com duas ou três gemas cada. Essa atividade foi realizada visando aumentar a produtividade da forragem na área.

A capineira era irrigada diariamente por um sistema de aspersão que liberava água pressurizada e recebia adubação orgânica advinda dos desejos dos ovinos e caprinos, bem como dos desejos das aves após o processo de compostagem, sendo uma maneira eficiente de economizar custos com adubação química e ao mesmo tempo realizar o controle de verminoses e manter o *status* sanitário na EAII.

O sistema de irrigação era composto com tubulação em policloreto de vinila (PVC), enterradas, com aspersores com espaçamento de 12 x 12 m. A forragens eram irrigadas todos os dias com base na evapotranspiração de referência, calculada a partir dos dados da Estação Agrometeorológica do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET presente no *campus* (Figura 14).

Figura 14- Sistema de irrigação adotado no setor de forragicultura da EAII



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Após o corte, a forragem que não era utilizada para plantio e nem distribuída para os animais, eram direcionadas para a produção de silagem, acondicionadas em

sacos laminados com capacidade de 100 kg, sendo preenchidos 20 silos obtendo-se uma quantidade de aproximadamente 2.000 kg.

A silagem era armazenada em um galpão coberto, sobre estrados de madeira e distante da parede de alvenaria afim de evitar a umidade, para ser posteriormente ofertada aos animais em momento oportuno (Figura 15).

Figura 15- Produção de silagem na Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim - EAI



Fonte: arquivo pessoal (2019).

5. DIFICULDADES ENCONTRADAS

Ao decorrer das atividades tive dificuldade na implantação de algumas técnicas, por falta de estrutura física da estação, pois busquei adaptar a produção a realidade da unidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem abrange conhecimento prático e teórico, concordâncias entre a equipe e principalmente respeito. Com imenso prazer e dedicação é chegado ao final de mais uma jornada do aprendizado, aprimoramento de conhecimentos no campo profissional através da orientação do professor Antônio Henrique Cardoso do Nascimento e demais professores que contribuíram para a finalização deste trabalho.

Com o Estágio Supervisionado Obrigatório foi possível vivenciar a implantação do sistema de produção de aves, caprino e ovinos durante a execução do Curso Técnico

em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia, obtendo conhecimentos prático e teórico essenciais ao formando do Curso de Bacharelado em Zootecnia, possibilitando assim uma melhor compreensão e estabelecimento dos assuntos abordados em sala de aula.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, J. E. F.; LEDERMAN, I. E.; SILVA JUNIOR, J. F.; ALVES, M. A. Comportamento da pitangueira (*Eugenia uniflora* L.) sob irrigação na região do vale do Rio Moxotó, Pernambuco. **Revista Brasileira de Fruticultura**, São Paulo, v. 26, n. 1, 2004.

CPRM - **Serviço Geológico do Brasil**. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do Município de Ibimirim, estado de Pernambuco / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 12 p. 2005.

DU RANCHO. Nutrição Animal, 2019. Disponível em:
<<http://www.durancho.com.br/detalhe-max-ovinos-crescimento.php>>. Acessado em: 25 maio 2019.